TRILHA DE LEITURA

Introdução a Lucas

O evangelho de quem pesquisou, ordenou e escreveu para dar chão firme

TEMA

Lucas escreveu com pesquisa e ordem para dar chão firme a quem já tinha ouvido a história de Jesus, e escolheu contar essa história pelo lado de quem estava de fora.

TEXTOS-BASE

Lucas 1:1-4 | Lucas 4:16-21
Lucas 15 | Lucas 19:10

Ítalo Moiá

PARTE 1

Por que começar por Lucas

Se você está abrindo a Bíblia pela primeira vez com vontade de entender de verdade, Lucas é o melhor lugar para começar. Não porque seja mais fácil. É porque ele foi escrito exatamente para alguém como você.

Lucas escreveu para uma pessoa que já tinha ouvido falar de Jesus, mas ainda não tinha onde firmar o pé. Uma pessoa que sabia a história de boca, de ouvir os outros contarem, e que precisava saber se aquilo tinha chão.

Ele começa do começo, do anúncio do anjo, e vai até o fim, até Jesus subindo aos céus. Ele explica os costumes judeus que um leitor de fora não entenderia. Ele conta as histórias em ordem. E ele dá atenção justamente à gente simples: os pobres, as mulheres, os doentes, os estrangeiros, os que ninguém convidava para nada.

É o evangelho de quem estava de fora. Provavelmente é por isso que ele cabe tão bem na mão de quem está chegando agora.

> GUARDE ISTO
>
> Lucas não escreveu para informar. Escreveu para dar chão firme em quem já tinha ouvido a história.

PARTE 2

Lucas e Atos são um livro só, partido em dois

Antes de qualquer outra coisa, você precisa entender isto, porque muda o jeito de ler tudo.

Lucas escreveu duas obras: o Evangelho de Lucas e o livro de Atos dos Apóstolos. Só que não são dois livros diferentes. São um livro só, dividido em duas partes.

Naquela época não existia livro com páginas como o nosso. O texto era escrito em rolos, e um rolo comportava mais ou menos onze metros de material escrito. A história que Lucas queria contar não cabia em um rolo só. Então ele encheu um rolo, e continuou no outro.

Os dois são endereçados à mesma pessoa, Teófilo. E Atos abre retomando o que já tinha sido escrito:

> *“Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar”*
>
> Atos 1:1 (NVI)

Repare na palavra “começou”. Ela carrega o plano inteiro.

O evangelho conta o que Jesus começou a fazer. Atos conta o que ele continua fazendo, agora pelo Espírito Santo, através da igreja. Jesus não parou de agir quando subiu aos céus. Ele mudou o jeito de agir.

Na nossa Bíblia, o Evangelho de João foi colocado entre Lucas e Atos, para juntar os quatro evangelhos lado a lado. Foi uma decisão da igreja, tomada depois, e faz sentido. Mas tem um efeito ruim: esconde do leitor a costura que o próprio autor fez.

Olhe o movimento dos dois livros. Lucas começa no templo de Jerusalém, com o sacerdote Zacarias queimando incenso (Lucas 1:8-9), e termina no templo de Jerusalém, com os discípulos louvando a Deus (Lucas 24:52-53). Tudo caminha para dentro, tudo sobe para a cidade.

Aí Atos vira o movimento do avesso. Jesus diz: “serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra” (Atos 1:8). E o livro termina lá longe, em Roma, com Paulo pregando sem que ninguém o impeça (Atos 28:31).

Uma parte aperta tudo em Jerusalém. A outra espalha tudo a partir de Jerusalém.

Juntos, esses dois livros são a maior parte escrita por um único autor no Novo Testamento. Lucas escreveu mais páginas do Novo Testamento do que qualquer outro, mais até do que Paulo.

PARTE 3

Quem era Lucas, quando escreveu e para quem

O livro não diz o nome do autor. Mas a igreja antiga, desde muito cedo e de forma unida, disse que foi Lucas, companheiro de viagem do apóstolo Paulo.

Isso tem peso. Se alguém quisesse inventar um autor famoso para dar prestígio ao livro, escolheria um apóstolo, não um ajudante pouco conhecido.

O Novo Testamento cita Lucas três vezes, sempre em cartas de Paulo. Numa delas Paulo escreve: “Lucas, o médico amado, e Demas enviam sauda-

ções” (Colossenses 4:14). Noutra, preso e abandonado, ele diz: “só Lucas está comigo” (2 Timóteo 4:11).

Pelo modo como Paulo separa os nomes dos companheiros judeus dos demais, a conclusão mais comum é que Lucas não era judeu. Se for assim, ele é o único autor não judeu de toda a Bíblia. Um homem de fora do povo de Israel, escrevendo sobre o Salvador de todos os povos.

Ele escreveu algumas décadas depois dos acontecimentos, ainda no tempo em que gente que tinha visto Jesus com os próprios olhos estava viva, ou em que se convivia com quem tinha visto. Estudiosos discutem o ano exato. Isso não muda nada do que está escrito no livro, e você não precisa carregar esse peso.

Agora, para quem ele escreveu. Logo na abertura, Lucas se dirige a um homem chamado Teófilo, e o trata com um título de respeito, o tratamento que se dava a autoridades. Teófilo era gente de posição, talvez o homem que pagou a produção e a cópia da obra, coisa comum naquele tempo.

Teófilo já tinha ouvido a história de Jesus. Alguém tinha contado a ele de viva voz, de boca, como se conta uma notícia. Lucas escreve para que a história ouvida ganhe chão firme.

PARTE 4

O prólogo é uma declaração de método

Muita gente imagina que os evangelhos caíram prontos do céu, já encadernados. Lucas diz outra coisa, em voz alta, nas quatro primeiras linhas do livro. Leia devagar:

> *“Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que aconteceram entre nós, conforme nos foram transmitidos por aqueles que, desde o início, foram testemunhas oculares e servos da palavra. Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente desde o começo e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo, para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas”*
>
> Lucas 1:1-4 (NVI)

Veja o que ele está confessando ali.

Primeiro, que outros já tinham escrito antes dele. Ele não foi o primeiro e não esconde isso.

Segundo, que existiam testemunhas oculares, gente que viu com os próprios olhos e depois passou adiante o que viu.

Terceiro, que ele pesquisou. Investigou com cuidado, desde o começo, atrás das fontes.

Quarto, que ele ordenou os fatos. Colocou o material em uma sequência pensada, que faz sentido. Nem sempre é a ordem do relógio e do calendário. Às vezes ele junta assuntos que combinam entre si.

E quinto, que ele fez tudo isso com um objetivo declarado: dar certeza. A palavra que ele usa no fim da frase é o ponto mais forte de todo o prólogo. É a certeza de quem tem o pé firme e não escorrega.

Isso não enfraquece a autoridade do texto. Fortalece. Deus não ditou um livro para um homem passivo. Deus usou um homem que andou, perguntou, ouviu testemunhas e organizou o que recebeu. E também explica, com naturalidade, por que os evangelhos às vezes contam a mesma coisa em ordens diferentes.

PARTE 5

O mundo em que este livro nasceu

Lucas não conta um conto de fadas. Ele planta a história dentro do mundo real, com nomes de governantes e datas: “No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, Pôncio Pilatos era governador da Judeia; Herodes era tetrarca da Galileia” (Lucas 3:1).

Aquela terra estava ocupada. Roma mandava na região, e mandava com o exército. Havia reis locais, como Herodes, que só governavam porque Roma deixava.

A vida do povo era dura. A maior parte das pessoas plantava para comer, e mal sobrava. Poucas famílias, ligadas ao templo e aos ricos da corte, eram donas de quase toda a terra boa.

E o povo pagava por dois lados. Pagava imposto para Roma e pagava as obrigações religiosas do templo. Quando vinha uma seca ou uma colheita ruim, a família tomava dinheiro emprestado. Se não conseguisse pagar, perdia a terra. Perdendo a terra, virava diarista, trabalhando por dia para comer no dia. E quem afundava de vez virava escravo por causa da dívida.

Guarde isso, porque as parábolas de Lucas estão cheias desse mundo: gente devendo, gente cobrando, patrão, administrador, diarista, escravo.

Os cobradores de impostos eram o rosto visível dessa máquina. O sistema romano vendia o direito de cobrar para particulares. O homem pagava a Roma e depois

cobrava do povo o quanto conseguisse, ficando com a diferença. Era ladrão com autorização legal, e ainda por cima trabalhava para o ocupante estrangeiro. O povo o via como traidor e como sujo diante de Deus, tudo ao mesmo tempo.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

E havia os samaritanos. Eles moravam entre a Galileia e a Judeia, adoravam a Deus em outro monte, aceitavam só os cinco primeiros livros da Bíblia, e brigavam com os judeus havia séculos. O ódio era mútuo e vinha de longe. Um judeu daquele tempo não pronunciava a palavra “samaritano” de forma neutra. Era um xingamento.

Segure essa informação e leia de novo a parábola do bom samaritano (Lucas 10:33). Jesus colocou como herói da história o homem que o público odiava. Ele mexeu numa ferida aberta de propósito.

PARTE 6

O mapa do livro, em cinco blocos

Lucas tem 24 capítulos. Guarde estes cinco blocos, porque eles são o mapa que te salva quando você se perder.

Bloco 1 (cap. 1-2)	Prólogo e nascimentos. O anjo anuncia João Batista e Jesus, os cânticos, os pastores, o velho Simeão e a velha Ana reconhecendo o menino no templo, e Jesus aos doze anos entre os mestres.
Bloco 2 (cap. 3 a 9:50)	Preparação e Galileia. João Batista, o batismo, a tentação no deserto, o sermão de Nazaré, as curas, o chamado dos discípulos, o Sermão da Planície, os cinco mil e a transfiguração.
Bloco 3 (cap. 9:51 a 19:27)	A subida a Jerusalém. O bloco mais longo e o mais típico de Lucas, quase todo exclusivo dele. Aqui estão o bom samaritano, o filho pródigo, o rico e Lázaro, os dez leprosos, a viúva insistente e Zaqueu.
Bloco 4 (cap. 19:28 a 23)	Jerusalém, conflito e morte. A entrada na cidade, o choro sobre ela, a limpeza do templo, o ensino, a prisão, o julgamento e a cruz.
Bloco 5 (cap. 24)	A ressurreição. As mulheres no túmulo, a caminhada para Emaús, a aparição, a ordem de pregar a todas as nações e a subida aos céus. É a dobradiça: o que Jesus diz aqui vira o roteiro de Atos.

PARTE 7

O que observar enquanto você lê

Esta é a parte mais importante deste material. Lucas tem marcas próprias, fios que aparecem em quase toda página. Aprenda a enxergá-los e o livro se abre.

Os pobres. Quando Lucas fala de pobre, ele não fala do trabalhador que ganha pouco. Ele fala do mendigo, o que estende a mão. Em Mateus a bênção é para os “pobres em espírito” (Mateus 5:3). Em Lucas ela é seca e direta: “Bem-aventurados vocês os pobres, pois a vocês pertence o reino de Deus” (Lucas 6:20). E logo em seguida vem o outro lado, que só Lucas registra: “Ai de vocês, os ricos” (Lucas 6:24). Maria já tinha anunciado essa virada antes de o menino nascer: “Derrubou governantes dos seus tronos, mas exaltou os humildes. Encheu de coisas boas os famintos, mas despediu de mãos vazias os ricos” (Lucas 1:52-53).

As mulheres. Nenhum evangelho dá tanto espaço e tanta voz a elas. Isabel, Maria e Ana abrem o livro. Só Lucas conta que um grupo de mulheres sustentava o ministério de Jesus com o próprio dinheiro (Lucas 8:2-3). Só ele mostra Maria sentada aos pés de Jesus (Lucas 10:39), que era a posição do aluno diante do mes-

tre, lugar reservado a homens. Só ele registra Jesus chamando uma mulher doente de “filha de Abraão” (Lucas 13:16), título que ninguém usava para mulher.

Os samaritanos. O odiado é o herói da parábola (Lucas 10:25-37). Dos dez leprosos curados, o único que volta para agradecer é samaritano, e Jesus faz questão de dizer em voz alta que ele é estrangeiro (Lucas 17:11-19).

Os excluídos. Cobradores de impostos, leprosos, cegos, viúvas, mulheres de má fama e até o criminoso pregado na cruz ao lado dele (Lucas 23:39-43). Em Lucas, todos eles entram na fila do reino.

O Espírito Santo. Ele enche Isabel, Zacarias e Simeão, desce sobre Jesus no batismo (Lucas 3:22), leva Jesus ao deserto (Lucas 4:1) e o traz de volta “no poder do Espírito” (Lucas 4:14). Jesus promete: “quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!” (Lucas 11:13). Isso está preparando o dia de Pentecostes. Sem essa preparação, Atos ficaria sem alicerce.

A oração. Lucas mostra Jesus orando quando os outros só contam o fato: no batismo (Lucas 3:21), a noite inteira antes de escolher os doze (Lucas 6:12), na transfiguração (Lucas 9:28-29) e na cruz (Lucas 23:34,46). E só ele traz duas parábolas cujo assunto declarado é insistir na oração, a do amigo que bate na porta de madrugada (Lucas 11:5-8) e a da viúva diante do juiz injusto, que ele apresenta assim: “Então Jesus lhes contou uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar” (Lucas 18:1).

A alegria. O anjo anuncia “boas-novas de grande alegria” (Lucas 2:10). O livro está cheio de cânticos. As três parábolas do capítulo 15 terminam todas em festa. E o evangelho fecha com os discípulos voltando para casa “com grande alegria” (Lucas 24:52).

E todos esses fios se amarram num ponto só: a mesa.

Lucas é o evangelho das refeições. Jesus come com o cobrador Levi (Lucas 5:29), come na casa de um fariseu (Lucas 7:36), come com Marta e Maria (Lucas 10:38), come com Zaqueu (Lucas 19:5), come com os discípulos na última ceia (Lucas 22:14) e come com os dois de Emaús, que só o reconhecem quando ele parte o pão (Lucas 24:30-31).

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Aqui você precisa entender o costume, ou perde a força da cena. Hoje, dividir uma refeição com alguém é gesto comum. Naquele mundo, sentar à mesa com uma pessoa era uma declaração pública. Era dizer, na frente de todos: eu aceito esta pessoa, ela é da minha gente, ela vale o mesmo que eu. Quem comia com um homem impuro ficava impuro junto.

Por isso a acusação contra Jesus é sempre a mesma, com as mesmas palavras: “Este homem recebe pecadores e come com eles” (Lucas 15:2).

GUARDE ISTO

Eles não estavam reclamando do cardápio. Estavam reclamando de quem estava sentado.

PARTE 8

Onde você vai travar, e como atravessar

A genealogia do capítulo 3. Você vai chegar em Lucas 3:23-38 e encontrar uma lista enorme de nomes que não bate com a lista de Mateus 1. As diferenças são reais, e é melhor dizer isso com franqueza do que fingir que não existem.

Mateus desce de Abraão até Jesus e passa pela linha dos reis. Lucas faz o caminho contrário: sobe de Jesus até Adão, e de Adão até Deus.

As listas antigas não eram certidão de cartório. Elas tinham uma função. Mateus quer mostrar que Jesus é o rei legítimo de Israel. Lucas quer mostrar que Jesus pertence à humanidade inteira, não só a um povo.

Repare onde a lista está encaixada: logo depois da voz do céu dizendo “Tu és o meu Filho amado” (Lucas 3:22), e logo antes do diabo dizendo “se és Filho de Deus” (Lucas 4:3).

Como atravessar: não tente conciliar nome por nome. Olhe as duas pontas. O sentido está nelas.

A longa viagem a Jerusalém. De 9:51 até 19:27, Jesus está indo para Jerusalém, e você vai ter a sensação de que ele nunca chega. Lucas repete o lembrete várias vezes, e mesmo assim a geografia não avança direito.

Isso não é descuido. A viagem é um corredor, um espaço que o autor criou para reunir ali dentro tudo o que Jesus ensinou sobre seguir a ele. E tudo isso é ensinado à sombra da cidade onde ele vai morrer.

Como atravessar: pare de tentar desenhar o mapa. Leia esse trecho como a escola de discipulado que ele é. Antes de cada leitura, releia Lucas 9:51 e lembre para onde ele está indo, e por quê.

As parábolas que só Lucas tem. São cerca de dezoito, quase todas dentro do trecho da viagem.

Elas fazem três coisas. Primeiro, viram do avesso quem está dentro e quem está fora: o samaritano acima do sacerdote, o cobrador de impostos acima do religioso, o mendigo acima do rico. Segundo, atacam o dinheiro de frente, sem rodeio. Terceiro, ensinam a orar e a não desistir.

Como atravessar: antes de interpretar uma parábola, pergunte quem estava ouvindo. Lucas quase sempre informa.

As três parábolas do capítulo 15 foram contadas para religiosos que estavam reclamando que Jesus comia com pecadores (Lucas 15:1-2). É por isso que a história do filho pródigo termina sem resolver o caso do filho mais velho. Ele fica de fora da festa, e o pai continua na porta insistindo:

> *"Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. No entanto, tínhamos que festejar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado"*
>
> Lucas 15:31-32 (NVI)

A parábola acaba ali. Sem resposta do filho mais velho. Ela ficou em aberto para os que estavam ouvindo.

A palavra "reino". Você vai ler "reino de Deus" dezenas de vezes, e a tentação é entender isso como céu, o lugar para onde a gente vai depois que morre. Não é isso.

Reino, aqui, quer dizer governo, mando, autoridade em ação. É Deus assumindo o comando. Quando Jesus diz "é necessário que eu pregue as boas-novas do reino de Deus também nas outras cidades, porque para isso fui enviado" (Lucas 4:43), o assunto é o governo de Deus chegando e começando a funcionar aqui, dentro da história.

Por isso ele pode dizer: "o reino de Deus está entre vocês" (Lucas 17:21). O reino não é um lugar distante. É o governo de Deus se instalando.

Como atravessar: cada vez que ler "reino", troque mentalmente por "o governo de Deus se instalando" e veja o peso da frase mudar.

Por que existem quatro evangelhos. Essa é a pergunta que todo leitor novo faz. A resposta é simples: são quatro testemunhos do mesmo acontecimento, escritos para públicos diferentes.

Mateus escreve para leitores judeus e mostra Jesus como o Messias prometido. Marcos escreve um relato rápido, cheio de ação. Lucas escreve para o mundo de fora de Israel e mostra o Salvador de todos os povos, com o olho nos que estavam excluídos. João escreve por último e por outro caminho, com longas conversas.

Pense em quatro pessoas que presenciaram o mesmo acidente e vão depor. Cada uma viu de um ângulo. Se os quatro depoimentos fossem idênticos, palavra por palavra, aí sim seria motivo de desconfiança, porque teria havido combinação.

Como atravessar: leia Lucas inteiro antes de comparar com os outros. Comparar cedo demais, versículo por versículo, é o jeito mais rápido de perder o fio do livro.

PARTE 9

O roteiro de leitura, seis semanas

Um plano que você consegue cumprir. Um bloco por semana, no ritmo que couber na sua vida. A coluna da direita diz o que observar em cada trecho.

Semana 1 (cap. 1-2)	Leia Lucas 1:1-4 sozinho no primeiro dia e volte a ele no fim da semana. Observe quem canta em cada cena e o que cada canto diz sobre ricos e pobres. Marque toda vez que aparece o Espírito Santo e toda vez que aparece a alegria. Repare em quem recebe a notícia primeiro: pastores, gente do turno da noite, gente sem prestígio nenhum.
Semana 2 (cap. 3-6)	Leia a genealogia olhando só o começo e o fim dela. Leia o sermão de Nazaré (Lucas 4:16-30) duas vezes, porque ele é o programa do livro inteiro. No Sermão da Planície (Lucas 6:17-49), note que cada bênção vem com um “ai de vocês” do outro lado, e pergunte por que Lucas guardou os dois lados.
Semana 3 (cap. 7 a 9:50)	Observe as mulheres: a viúva de Naim (7:11-17), a pecadora que unge os pés de Jesus (7:36-50), as que sustentavam o ministério (8:1-3). Observe também as duas perguntas que sustentam o bloco: a de João Batista, “és tu aquele que haveria de vir?” (7:19), e a de Jesus, “e vocês, quem dizem que eu sou?” (9:20).
Semana 4 (cap. 9:51 a 14)	Comece marcando Lucas 9:51 e não esqueça: daqui em diante, tudo acontece a caminho da morte. Aqui estão o bom samaritano (10:25-37), Marta e Maria (10:38-42), o Pai Nosso (11:1-13), o rico insensato (12:13-21) e os banquetes do capítulo 14. Em cada parábola, procure no texto quem está ouvindo.
Semana 5 (cap. 15 a 19:27)	O capítulo 15 é o coração do evangelho. As três parábolas são uma só história contada três vezes, e a terceira não tem final. Siga pelo administrador astuto (16:1-13), pelo rico e Lázaro (16:19-31), pelos dez leprosos (17:11-19), pela viúva insistente (18:1-8), pelo fariseu e o cobrador (18:9-14) e por Zaqueu (19:1-10). Ao terminar, releia Lucas 19:10.
Semana 6 (cap. 19:28 a 24)	Note que Jesus chora sobre a cidade antes de entrar nela (19:41-44). Na paixão, observe o que ele faz pelos outros enquanto está sendo morto: cura a orelha do servo (22:51), olha para Pedro (22:61), fala às mulheres (23:28), promete o paraíso ao criminoso (23:43). No capítulo 24, leia Emaús devagar, e depois Lucas 24:44-49, sabendo que é ali que Atos começa.

Semana 7 (opcional)	Leia Atos 1 e 2 logo depois de fechar Lucas 24, no mesmo dia, se der. A costura entre os dois livros só aparece para quem lê os dois emendados.

PARTE 10

Duas perguntas para levar na leitura

Estas duas perguntas ficam com você durante toda a leitura. Não têm resposta fácil, e é assim mesmo.

1. As parábolas que só Lucas guardou batem duro na riqueza e na honra. Isso foi dito só para um grupo específico, naquele tempo, ou continua obrigando quem lê hoje?
2. No fim da parábola do capítulo 15, o filho mais velho continua do lado de fora da festa e o pai continua na porta, insistindo. Por que Lucas deixaria essa porta aberta, se a intenção fosse só condenar quem estava do lado de fora?

CONCLUSÃO

O evangelho de quem veio buscar

Se você quiser guardar um versículo só de Lucas, guarde este, que Jesus disse na casa do cobrador de impostos: “Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido” (Lucas 19:10).

O evangelho inteiro é a demonstração dessa frase. E a lista dos perdidos é comprida: o cobrador, a mulher de má fama, o leproso, o samaritano, a viúva, o criminoso na cruz, o filho que torrou a herança, e também o filho mais velho, que ficou de fora da festa sem sair de casa.

Jesus não veio esperar o perdido voltar. Veio buscar.